

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Varejo cearense apresentou maior taxa de crescimento no acumulado do ano até junho de 2014 dentre todos os estados brasileiros

1. Evolução das Vendas do Varejo

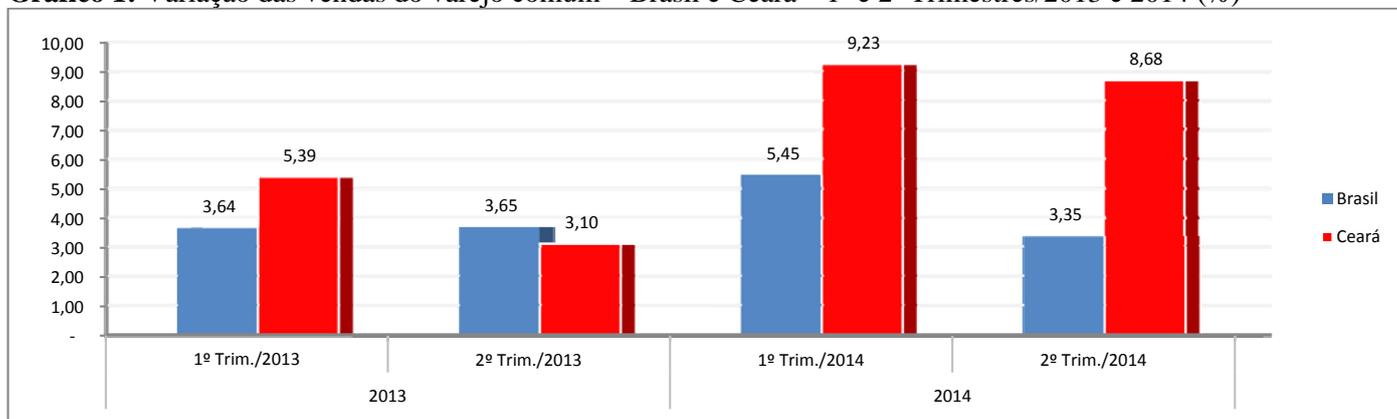
1.1 Varejo Comum

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as vendas do varejo comum cearense registraram alta de 8,68% no segundo trimestre de 2014, variação levemente inferior à registrada no primeiro trimestre do mesmo ano, quando foi observada uma variação de 9,23%, ambos comparados com o mesmo período do ano passado.

O desempenho registrado no segundo trimestre pelo varejo comum cearense ficou quase três vezes acima do registrado pelo varejo do país que obteve alta de 3,35%, significando no âmbito nacional, uma desaceleração mais intensa no ritmo de crescimento do comércio varejista.

Ao se comparar com o desempenho observado em igual período do ano anterior, pode-se notar que o varejo cearense em 2014 revelou uma nítida ascensão no ritmo de crescimento das vendas quando no segundo trimestre de 2013 o varejo cearense havia crescido apenas 3,1% passando a registrar uma alta significativa no segundo trimestre de 2014. (Gráfico 1).

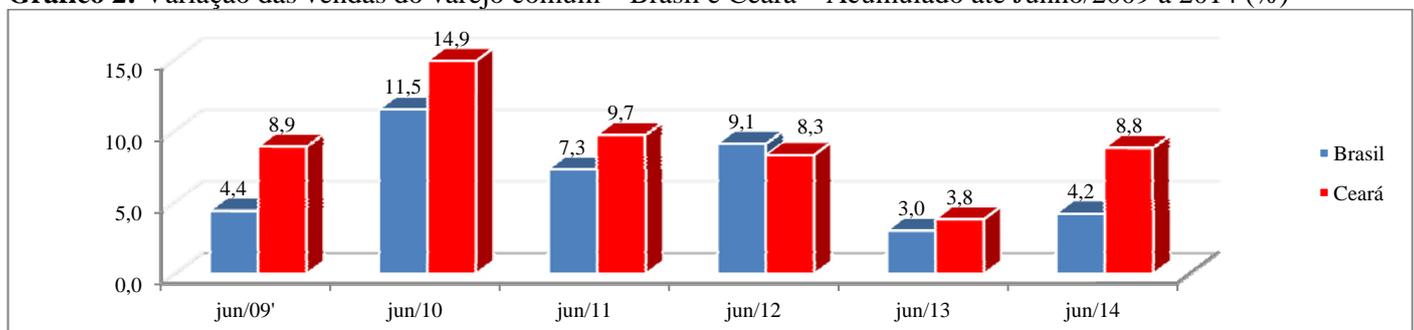
Gráfico 1: Variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º e 2º Trimestres/2013 e 2014 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

O efeito do desempenho trimestral se refletiu diretamente na taxa de crescimento das vendas no acumulado do ano que registrou taxas de 8,8% para o varejo comum cearense e apenas 4,2% para o varejo nacional, ambos registrando uma retomada na comparação com o desempenho acumulado observado em igual período de 2013. Nota-se ainda que o desempenho do varejo alencarino no acumulado de 2014 foi superior ao registrado em 2012, mas inferior à média geométrica do período de 2009 a 2014 (9,2%), a qual foi bastante influenciada pelo crescimento observado no ano de 2010 que foi de 14,9%. (Gráfico 2).

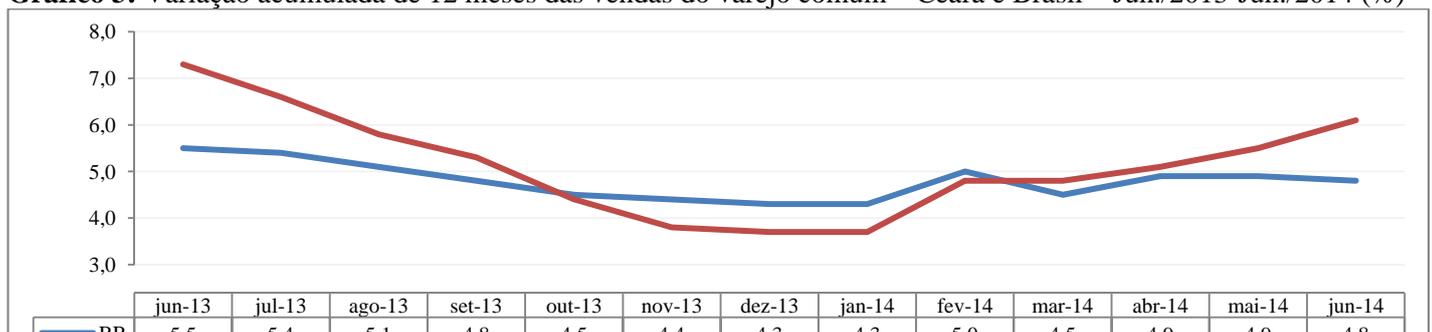
Gráfico 2: Variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Acumulado até Junho/2009 a 2014 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao se analisar o Gráfico 3, é possível notar pela taxa de crescimento do varejo no acumulado de 12 meses o efeito positivo da taxa de crescimento mensal do 2º trimestre de 2014, haja vista que a importância dessa análise é captar o efeito marginal, ou seja, a contribuição das taxas de crescimento no período mais recente sobre a trajetória de crescimento das vendas do varejo cearense que voltou a registrar alta de 6,1% no acumulado de 12 meses até junho, superando o registrado nos últimos dez meses anteriores, revelando que o varejo cearense vem apresentando uma recuperação de suas vendas na segunda metade do primeiro semestre de 2014. Em contraposição, o varejo nacional apresentou redução de ritmo de crescimento nos últimos três meses do ano. (Gráfico 3).

Gráfico 3: Variação acumulada de 12 meses das vendas do varejo comum – Ceará e Brasil – Jun./2013-Jun./2014 (%)



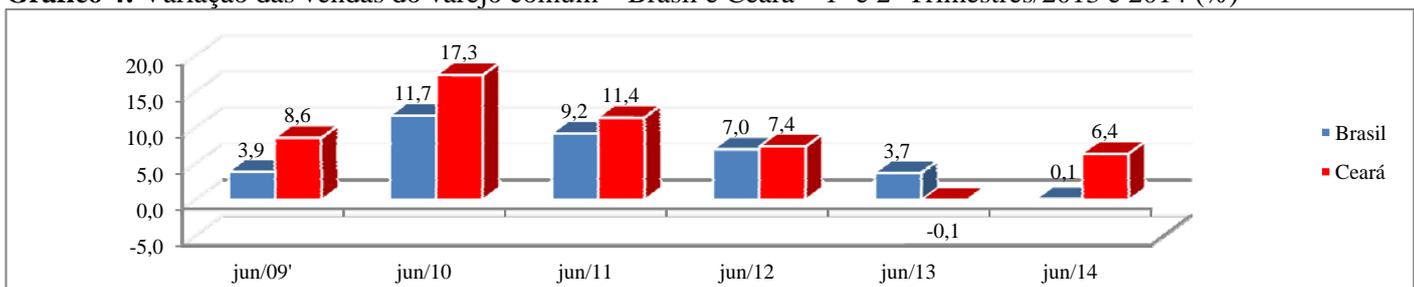
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

1.2 Varejo Ampliado

Agora, quando se analisa o comportamento das vendas do varejo ampliado, que inclui também as vendas de veículos, motos e peças e de material de construção, nota-se que o Ceará também registrou taxa de crescimento positiva no segundo trimestre de 2014, mas inferior a registrada pelo varejo comum, bastante influenciada pelas vendas de automóveis que apresentaram baixa no período.

Nota-se que o varejo nacional apresentou queda no segundo trimestre pela segunda vez consecutiva, 1,4% em 2013 e 1,79% em 2014. Com esse resultado é possível notar o forte peso que os setores de veículos e de materiais de construção têm sobre o cálculo do índice do varejo ampliado.

Gráfico 4: Variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º e 2º Trimestres/2013 e 2014 (%)



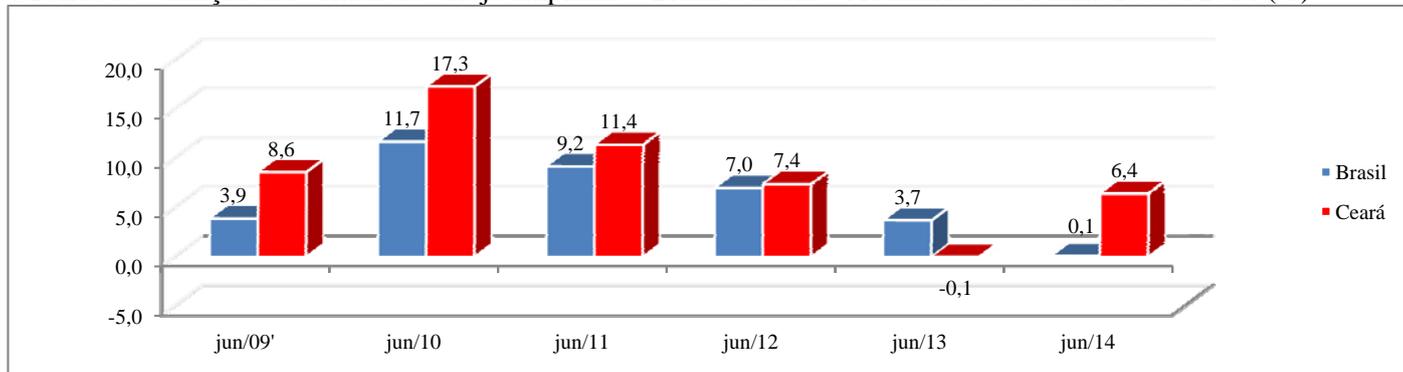
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Mais uma vez, os resultados trimestrais acabam determinando o comportamento do índice de crescimento do varejo ampliado no acumulado do ano, que registrou taxas de 6,4% para o Ceará e de apenas 0,1% para o Brasil. O desempenho observado no varejo cearense no primeiro semestre de 2014 revelou uma forte recuperação na comparação com o desempenho obtido em igual período de 2013 quando o varejo local registrou taxa negativa de crescimento (-0,1%).

Note-se que enquanto o varejo cearense registrou alta no acumulado das vendas do varejo ampliado o varejo nacional registrou forte queda na comparação com 2013.

Isso pode ser explicado, em parte, pela elevação do custo nas compras de produtos, devido à elevação sucessiva da taxa básica de juros da economia, e também pelo “efeito copa” que acabou por estimular as vendas em alguns setores e desestimular as vendas em outros setores da economia nacional. O varejo local, de algum modo não foi tão afetado por essas medidas, talvez por causa das características locais de ser um estado cuja atividade é bastante concentrada na produção e vendas de alimentos, bebidas, têxtil, sapatos e couros.

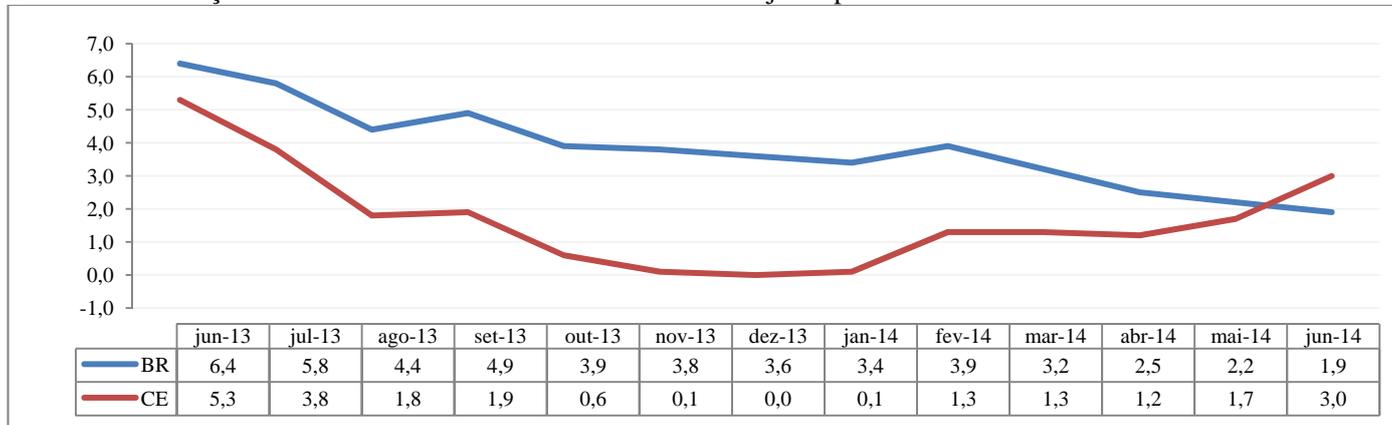
Gráfico 5: Variação das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Acumulado até Junho/2009 a 2014 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Com base no Gráfico 6, abaixo, é possível se ter uma noção mais clara das contribuições das taxas mensais e trimestrais de crescimento mais recentes sobre o bom desempenho do comércio varejista cearense também no ampliado. Até junho de 2014, as vendas locais acumularam taxa de crescimento de 3,0%, bem acima da marca registrada em dezembro último, quando alcançou uma marca de crescimento nula.

Gráfico 6: Variação acumulada de 12 meses das vendas do varejo ampliado – Ceará e Brasil – Jun./2013–Jun./2014 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração IPECE.

2. Evolução das Vendas do Varejo no Contexto Nacional

Pela Tabela 1, a seguir é possível se obter o resultado das taxas de crescimento do varejo comum no acumulado até junho dos anos de 2010 a 2014. Nota-se que em 2014, o varejo cearense registrou a terceira maior taxa de crescimento no acumulado do ano de 8,8%, superado apenas pelos estados do Acre (+11,7%) e Rondônia (+9,4%).

Vale destacar que apesar do momento vivido no país cuja desaceleração da atividade econômica foi se instalando nos últimos meses, todos os estados do país ainda conseguiram registrar taxas positivas de crescimento no varejo comum. (Tabela 1).

Vale notar que apenas nove estados registraram taxas de crescimento no acumulado do ano inferior ao registrado em igual período de 2013, revelando de certo modo uma recuperação frente a este ano na maioria dos outros estados do país. (Tabela 1).

Por fim, é válido notar a nítida recuperação das vendas do varejo comum cearense quando passou da décima quarta posição no acumulado do primeiro semestre de 2013 para a terceira posição em igual período de 2014. (Tabela 1).

Tabela 1: Variação das vendas do varejo comum – Brasil e Estados – Acumulado até Junho./2013-2014 (%)

Brasil e Unidade da Federação	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	11,5	7,3	9,1	3,0	4,2
Acre	24,6	13,3	14,3	2,1	11,7
Rondônia	31,7	12,0	5,4	9,0	9,4
Ceará	14,9	9,7	8,3	3,8	8,8
Tocantins	38,6	30,0	17,5	5,4	8,7
Maranhão	14,7	11,6	12,4	6,3	8,5
Amapá	17,0	-0,2	17,0	4,3	8,1
Alagoas	14,9	4,6	8,6	3,9	8,1
Bahia	11,6	8,6	10,3	0,6	7,1
Pernambuco	12,3	7,6	11,6	4,1	5,7
Mato Grosso do Sul	15,1	5,0	15,1	11,6	5,5
Goiás	14,2	8,7	9,3	3,2	5,0
Rio Grande do Norte	9,7	7,7	5,6	9,3	4,7
Paraíba	14,6	18,0	9,6	9,1	4,5
Piauí	7,2	5,8	10,0	0,9	4,2
São Paulo	11,9	6,2	9,7	2,8	4,1
Pará	14,9	8,4	10,8	4,9	4,0
Rio Grande do Sul	9,4	7,3	10,4	3,2	4,0
Paraná	10,9	5,1	13,4	3,7	3,9
Rio de Janeiro	9,8	8,9	3,7	4,1	3,6
Minas Gerais	11,2	11,4	8,4	-0,1	3,5
Mato Grosso	20,2	4,5	6,0	6,7	2,9
Distrito Federal	8,4	5,2	6,4	1,1	2,8
Roraima	14,1	11,5	28,3	7,9	2,6
Sergipe	14,5	2,0	5,7	3,2	2,4
Santa Catarina	8,0	4,8	10,0	0,7	2,2
Amazonas	9,4	7,1	7,2	0,9	1,7
Espírito Santo	10,0	7,8	9,7	2,4	1,4

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Ordenado pelo acumulado do ano de 2014.

Resultado das Vendas do Varejo Cearense - 1º Semestre de 2014

Nº 114**Agosto / 2014**

Apesar do desempenho inferior observado pelo varejo ampliado frente ao varejo comum cearense foi justamente no primeiro que o estado se destacou. No acumulado do primeiro semestre de 2014, o varejo local registrou a maior taxa de crescimento nas vendas do varejo ampliado do país com variação de 6,4%, ante a posição de vigésimo quinto lugar no ano passado. (Tabela 2).

Esse elevado crescimento nas vendas do varejo ampliado cearense em parte é explicado pela baixa base de comparação, mas também em função de uma nítida recuperação nas vendas se aproximando do nível de vendas observado no primeiro semestre de 2012.

A desaceleração na atividade econômica do país foi mais sentida no varejo ampliado que no varejo comum devido a queda nas vendas observadas nos dois setores adicionados ao primeiro. Outro fator que capta a desaceleração do ritmo de vendas no país foi a queda observada nas vendas em seis dos vinte e sete estados da federação.

Tabela 2: Variação das vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – Acumulado até Junho/2013 – 2014 (%)

Brasil e Unidade da Federação	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	11,7	9,2	7,0	3,7	0,1
Ceará	17,3	11,4	7,4	-0,1	6,4
Alagoas	13,0	7,1	10,2	4,1	5,9
Rondônia	27,4	5,5	7,3	4,9	4,9
Acre	16,9	15,2	6,0	12,4	4,5
Paraíba	17,0	13,7	7,6	8,3	4,2
Pernambuco	12,3	8,4	8,9	3,7	3,9
Rio Grande do Sul	11,7	8,9	7,5	5,2	3,6
Sergipe	14,3	1,8	5,8	2,7	3,6
Rio Grande do Norte	9,8	7,1	5,2	9,4	3,2
Maranhão	13,0	12,7	8,0	7,7	3,2
Santa Catarina	9,8	10,0	3,2	2,5	3,2
Bahia	12,1	7,3	9,7	1,1	2,8
Distrito Federal	5,0	5,3	6,0	-0,2	2,8
Amazonas	9,4	3,7	2,9	2,2	2,7
Piauí	11,4	5,1	10,1	6,8	2,0
Rio de Janeiro	8,6	9,5	2,4	5,5	2,0
Tocantins	30,2	27,6	14,1	7,2	1,7
Roraima	15,6	10,7	18,2	9,2	1,2
Mato Grosso	17,5	12,9	13,2	7,9	0,6
Pará	11,7	8,7	11,0	5,2	0,6
Mato Grosso do Sul	16,4	6,9	5,0	11,6	0,1
Minas Gerais	14,9	12,1	5,4	1,5	-0,5
Goiás	14,6	12,0	5,5	7,6	-1,1
Paraná	12,4	10,5	10,2	6,9	-2,3
São Paulo	10,7	7,6	9,1	2,9	-2,8
Amapá	16,9	0,0	6,0	7,8	-3,4
Espírito Santo	23,7	27,3	-3,2	-4,0	-5,2

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração IPECE. Nota: Ordenado pelo acumulado do ano de 2014.

3. Evolução Setorial das Vendas do Varejo

Pela análise da Tabela 3 abaixo é possível se realizar uma análise das taxas de variação das vendas do varejo por setores, ao todo são treze setores diferentes entre setores isolados e agrupados.

Os setores do varejo cearense que registraram as maiores taxas de crescimento no acumulado do primeiro semestre foram: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+22,4%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+21,0%); e Móveis (+14,3%); Móveis e Eletrodomésticos (+14,2%) e Eletrodomésticos (13,4%).

Apenas as vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria apresentaram queda de 4,0% no varejo cearense no período em análise, ao passo que quatro setores regrediram suas vendas na mesma comparação no país, Veículos, motocicletas, partes e peças (-7,9%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-5,6%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-2,9%); e Tecidos, vestuário e calçados (-0,7%). A atividade que registrou o maior crescimento nas vendas do varejo nacional foi Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com variação de 10,1%.

Três dos setores analisados registraram crescimento inferior ao crescimento registrado em igual período do ano passado: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-22,9 p.p.); Móveis (-9,1 p.p.); e Combustíveis e lubrificantes (-4,3 p.p.). Por outro lado, alguns setores experimentaram forte alta acompanhada de recuperação nas vendas: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; Eletrodomésticos; Material de construção; Hipermercados e supermercados; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; e Tecidos, vestuário e calçados.

Vale destacar ainda que a exceção de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, todas as demais atividades do varejo cearense registraram crescimento superior no acumulado do primeiro semestre de 2014 em relação ao varejo nacional, cujos destaques foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação com mais de 23,9 pontos percentuais de diferença; Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+12,8 p.p.); Eletrodomésticos (+8,6 p.p.); e Material de Construção (+6,0 p.p.).

Enquanto o país registrou queda de 7,9% nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças no acumulado do primeiro semestre de 2014, as vendas cearenses ainda conseguiram registrar uma variação positiva de 0,6%, em boa parte explicada, pela queda de 7,8% ocorrida nas vendas locais no acumulado do primeiro semestre do ano de 2013. Vale destacar que dos doze estados investigados pela PMC-IBGE apenas quatro estados registraram variação positiva nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças, Santa Catarina (+3,3%); Distrito Federal (+2,4%); e Rio Grande do Sul (+1,5%).

Nas vendas de Materiais de construção o Ceará foi terceiro com crescimento de 8,0%, superado apenas por Pernambuco (+11,4%) e Santa Catarina (+11,0%).

Por fim, vale destacar que o varejo do Ceará registrou crescimento superior a todos os demais estados investigados em quatro atividades de Combustíveis e lubrificantes (11,7%); Tecidos, vestuário e calçados (8,8%); Móveis e eletrodomésticos (14,2%) com bom desempenho em ambos os setores; e Outros artigos de uso pessoal e domésticos (22,4%). E registrou o segundo maior crescimento em três atividades: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (21,0%) e Hipermercados e supermercados (5,5%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,8%).

Tabela 3: Variação das vendas do varejo comum – Ceará – Acumulado até Junho/2010 – 2014

Atividades	Brasil					Ceará				
	2010	2011	2012	2013	2014	2010	2011	2012	2013	2014
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,1	6,5	7,5	9,6	9,6	7,5	3,5	-0,8	0,3	22,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	25,8	14,7	17,0	3,7	-2,9	24,9	16,2	-16,6	-11,8	21,0
Móveis	-	-	15,4	-4,1	7,3	-	-	7,8	23,4	14,3
Móveis e eletrodomésticos	20,6	17,7	14,1	3,7	5,1	20,7	14,7	18,5	5,5	14,2
Eletrodomésticos	-	-	12,6	7,5	4,8	-	-	26,8	-3,2	13,4
Combustíveis e lubrificantes	5,6	2,8	4,7	6,2	4,1	3,5	-4,4	20,7	16,0	11,7
Tecidos, vestuário e calçados	10,1	7,7	1,1	3,0	-0,7	7,3	-0,6	5,2	4,3	8,8
Material de construção	15,9	12,6	9,3	6,8	2,0	16,4	2,0	17,6	0,1	8,0
Hipermercados e supermercados	10,1	3,8	10,0	0,4	3,4	20,4	10,8	5,6	-0,7	5,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	10,4	3,9	9,5	0,3	3,5	19,8	10,6	5,5	-0,2	4,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,2	10,6	10,9	8,6	10,1	8,1	20,6	11,3	23,7	0,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	11,6	12,0	3,1	4,2	-7,9	22,1	16,0	3,9	-7,8	0,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	8,1	8,6	4,0	4,3	-5,6	14,9	39,5	-5,3	1,2	-4,0

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Ordenado pelo acumulado do ano de 2014.

4. Considerações Finais

Nota-se que o desempenho dos dois primeiros trimestres do ano de 2014 ficaram bem acima do desempenho do varejo nacional, mostrando forte ascensão na comparação com os mesmos trimestres de 2013. Como resultado do bom desempenho trimestral, o varejo cearense pôde apresentar uma nítida recuperação frente ao ocorrido em igual período do ano passado, registrando novamente uma taxa de crescimento superior ao varejo comum nacional.

No varejo ampliado o que se notou foi uma nítida recuperação graças à variação positiva das vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e ao bom desempenho no setor de Material de construção. Como observado, o varejo cearense foi primeiro em quatro atividades e segundo em outros três na comparação com todos os demais estados do país. O pior desempenho foi observado nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria movimento esse observado em oito dos doze estados brasileiros investigados.

Governador: CID FERREIRA GOMES

Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba

Fone: (85) 3101.3496